



TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 22ª REGIÃO

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista Judiciário

Área Apoio Especializado / Especialidade Análise de Sistemas



Prova Cargo E05, Tipo 1

000000000000000000

00001-001-001

Nº de Inscrição

MODELO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.

Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.

Não serão aceitas reclamações posteriores.

- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, fazendo um traço bem forte no quadrinho que aparece abaixo dessa letra.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3h30min para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Novembro/2004

CONHECIMENTOS GERAIS

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto que segue.

Leis para indigentes morais

Acaba de chegar a Massachussets um grupo de adolescentes sudaneses que viajaram diretamente da Idade da Pedra, ou quase, para a América do século XXI. São cinco mil refugiados, que estão sendo distribuídos pelos EUA. Para muitos, a viagem de avião é a primeira experiência em um transporte motorizado.

Qual será o maior estranhamento para esses jovens? A neve e a calefação? Os celulares? A Internet? (...)

O susto virá da quantidade de leis formais detalhadas e explícitas que regram a vida americana, enquanto a vida da tribo era regada por poucas normas quase sempre implícitas – ou seja, pela confiança de todos numa moral comum tácita.

Nossas leis tornam-se cada vez mais detalhadas, pois há a idéia de que um código exaustivo garantiria o funcionamento de uma comunidade justa. De fato, essa proliferação revela a angústia de uma cultura insegura de suas opções morais. Por sermos indigentes morais, compilamos uma casuística da qual esperamos que diga exatamente o que fazer em cada circunstância. O dito legalismo da sociedade americana, tão freqüentemente denunciado, é apenas o sinal dessa indigência.

A tentativa de animar uma comunidade por uma lengalenga de leis testemunha a fraqueza do vínculo social. Não podemos confiar numa inspiração moral compartilhada, por isso inventamos regras para ter, ao menos, muitas obrigações comuns.

(Contardo Calligaris, **Terra de ninguém**. S. Paulo: **Publi-folha**, 2004, pp. 66/68)

1. Ao referir-se à migração de um contingente de jovens sudaneses para os EUA, o autor formula a hipótese de que deverá haver um choque cultural, provocado pela

- (A) precariedade do estágio técnico em que ainda se encontra a sociedade do Sudão.
- (B) dificuldade que têm os brancos americanos de conviverem com outras etnias.
- (C) excessiva informalidade do sistema jurídico norte-americano.
- (D) exagerada minuciosidade das normas jurídicas vigentes nos EUA.
- (E) fragilidade das regras que estão implícitas na vida social dos sudaneses.

2. Considere as seguintes afirmações:

- I. Não existiria a “indigência moral”, a que especificamente se refere o autor do texto, se houvesse a confiança dos cidadãos em princípios morais que fossem compartilhados.
- II. Nas sociedades ditas “primitivas”, como a sudanesa, há uma grande insegurança dos seus componentes quanto às normas e valores que devem reger a vida social.
- III. O autor considera que a proliferação de leis, tal como ocorre nos EUA, equivale a uma compilação casuística de normas, na qual se busca prever todas as circunstâncias.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) II e III, somente.
- (C) I e III, somente.
- (D) I e II, somente.
- (E) III, somente.

3. Depreende-se da leitura do último parágrafo do texto que

- (A) quanto mais detalhista e previdente se mostra um sistema jurídico, tanto mais fortes são os vínculos sociais.
- (B) a especificação das obrigações que temos uns com os outros não é inspirada por uma moral que efetivamente compartilhamos.
- (C) a fraqueza dos vínculos sociais é uma consequência direta do excesso de generalização das normas jurídicas.
- (D) os vínculos sociais, quando são fortes, dispensam os valores do que se costuma chamar uma *inspiração moral compartilhada*.
- (E) a expressão *lengalenga de leis* aplica-se aos casos em que as normas jurídicas pecam pelo excesso de generalização e pela imprevidência.

4. No contexto da frase *O dito legalismo da sociedade americana, tão freqüentemente denunciado, é apenas o sinal dessa indigência*, os termos sublinhados têm, respectivamente, o sentido de

- (A) assumido - indicado - pobreza.
- (B) chamado - acusado - penúria.
- (C) propalado - investivado - insolvência.
- (D) suposto - injuriado - precariedade.
- (E) confessado - exposto - impropriedade.

<p>5. <i>Por sermos indigentes morais, compilamos uma casuística (...).</i></p> <p>Está INCOERENTE com o texto a reconstrução da frase acima em:</p> <p>(A) A compilação de uma casuística vai de encontro à nossa indigência moral.</p> <p>(B) Compilamos uma casuística em virtude de nossa indigência moral.</p> <p>(C) É o fato de sermos uns indigentes morais que nos leva a compilar uma casuística.</p> <p>(D) A razão de compilarmos uma casuística está no fato de sermos indigentes morais.</p> <p>(E) A compilação de uma casuística decorre diretamente de nossa indigência moral.</p>	<p>8. Está inteiramente correta a redação da seguinte frase:</p> <p>(A) Tratam-se de cinco mil refugiados, cuja destinação tudo o que sabemos é que é a mais variada possível.</p> <p>(B) Todos podemos testemunhar de que é inútil tentar animar uma sociedade através de uma lengalenga de leis.</p> <p>(C) Não há uma inspiração moral a cujo compartilhamento nos faça ter confiança em um mínimo de princípios.</p> <p>(D) De uma tal compilação de casuísmos não se esperem bons resultados, pois ela está longe de valer como um conjunto de princípios autênticos.</p> <p>(E) O rigoroso detalhismo de nossas leis, de cujo muitos querem interpretar como um rigoroso legalismo, constitui, de fato, uma grande lengalenga.</p>
<p>6. As normas de concordância verbal e nominal estão plenamente respeitadas apenas na frase:</p> <p>(A) As excessivas particularidades das leis que regem a sociedade norte-americana deve-se à carência dos valores que realmente se pudesse compartilhar.</p> <p>(B) Ao chegar a Massachussets, oriundo do Sudão, o contingente de jovens foi distribuído pelas várias regiões a que desde há muito já estavam destinadas.</p> <p>(C) Prevê-se que aos jovens sudaneses assustará a proliferação das leis norte-americanas, uma vez que as do Sudão são, além de poucas, implícitas.</p> <p>(D) A propósito das leis norte-americanas, costumamos falar em formalismo e legalismo, quando melhor seríamos reconhecer-lhes a indigência moral a que correspondem.</p> <p>(E) Se é da confiança coletiva que decorrem, na vida social no Sudão, a força dos valores compartilhadas, é da fraqueza destas que nasce o formalismo das nossas leis.</p>	<p>9. Essa proliferação de leis revela a angústia de uma cultura insegura de suas opções morais.</p> <p>Caso se substitua, na frase acima, o termo <i>insegura</i> por</p> <p>(A) <i>insatisfeita</i>, deve seguir-se a expressão <i>às suas opções morais</i>.</p> <p>(B) <i>desorientada</i>, deve seguir-se a expressão <i>quanto a suas opções morais</i>.</p> <p>(C) <i>desatenta</i>, deve seguir-se a expressão <i>por suas opções morais</i>.</p> <p>(D) <i>carente</i>, deve seguir-se a expressão <i>de cujas opções morais</i>.</p> <p>(E) <i>desprovida</i>, deve seguir-se a expressão <i>mediante suas opções morais</i>.</p>
<p>7. Indica-se uma alteração da voz verbal do segmento sublinhado em:</p> <p>(A) Cinco mil refugiados <u>estão sendo distribuídos</u> pelos EUA = foram distribuídos.</p> <p>(B) Qual <u>será</u> o maior estranhamento para esses jovens? = terá sido.</p> <p>(C) O susto <u>virá</u> da quantidade de leis formais = deverá vir.</p> <p>(D) A vida da tribo <u>era regradada</u> = regravava-se.</p> <p>(E) É por isso que <u>inventamos</u> tantas regras = são inventadas.</p>	<p>10. Quanto à ortografia, está inteiramente correto o que se lê em:</p> <p>(A) Não terão sido <i>expatriados</i> esses cinco mil jovens sudaneses? Por vezes, a palavra <i>refugiados</i> é utilizada de maneira meio eufêmica.</p> <p>(B) Países do primeiro mundo acabam catalizando migrações em massa. Do ponto de vista da população local, essas levas de migrantes quase nunca são bem-vindas.</p> <p>(C) Nós não nos insurjimos contra esse despropositado aparato de leis porque não temos quaisquer convicções quanto aos nossos fundamentos morais.</p> <p>(D) <i>A lengalenga de leis</i>, em que se vão transformando nossos códigos, opõe-se à concisão das normas que vitem de modo implícito na sociedade sudanesa.</p> <p>(E) O autor do texto deplora nossos códigos casuísticos. Ele manifesta clara preferência pela primasia dos valores morais comuns, e não das obrigações regulamentadas.</p>

<p>11. Todas as formas verbais estão adequadamente flexionadas na frase:</p> <p>(A) Os jovens que proviram do Sudão assustar-se-ão com a quantidade de casuísmos a que deverão se submeter em sua nova experiência de vida.</p> <p>(B) Por vezes, uma comparação da nossa cultura com a de outros povos restitue-nos o desejo de uma sociedade em que nada obstrui o caminho natural da justiça.</p> <p>(C) Se viajar de avião já constitui, para essa leva de jovens, uma experiência assombrosa, imagine-se o assombro deles quando tiverem de entrar em contato com nossas leis.</p> <p>(D) Em suas tribos, os jovens sudaneses entretiam-se com as práticas da vida concreta, sem a preocupação de atentarem para intermináveis códigos de leis casuísticas.</p> <p>(E) Deveríamos agir segundo valores com os quais reouvéssemos o sentido do que é social, e não sob a pressão de códigos que advieram de uma progressiva indignância moral.</p>	<p>14. <i>Não podemos confiar numa inspiração moral compartilhada, por isso inventamos regras.</i></p> <p>Caso se reconstrua o período acima, começando-se por <i>Inventamos regras</i>, uma possibilidade de complementação correta, coerente com o sentido original do período, será a frase:</p> <p>(A) desde que não possamos confiar numa inspiração moral compartilhada.</p> <p>(B) pela razão de que não podemos confiar numa inspiração moral compartilhada.</p> <p>(C) por isso não podemos confiar numa inspiração moral compartilhada.</p> <p>(D) razão pela qual não podemos confiar numa inspiração moral compartilhada.</p> <p>(E) ainda que não possamos confiar numa inspiração moral compartilhada.</p>
<p>12. Quanto ao uso, ou não, do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:</p> <p>(A) Acaba de chegar a América um grupo de sudaneses, à que se darão diferentes destinos, certamente à revelia desses jovens, que chegaram como refugiados.</p> <p>(B) O autor supõe que, tendo em vista à quantidade de leis às quais deverão obediência, os jovens refugiados passarão por poucas e boas, até a completa adaptação.</p> <p>(C) As normas da tribo, às quais faz o autor referência, são poucas e implícitas, visam à boa prática de valores consensuais, e não a uma mera catalogação de obrigações.</p> <p>(D) A angústia a que submeteremos esses jovens deve-se-á não apenas à essa quantidade de leis, mas sobretudo à maneira artificial pela qual pretendem aplicar-se à realidade.</p> <p>(E) Quando à cada nova obrigação miúda corresponder uma nova norma, não haverá como pôr termo a inchação dos códigos, à uma sempre crescente lengalenga de leis.</p>	<p>15. Há um excesso de leis, e quando <u>há leis</u> em excesso deve-se <u>reconhecer nessas leis</u> o vício da excessiva particularização, <u>excessiva particularização</u> que só revela a fragilidade dos princípios morais.</p> <p>Evitam-se as desagradáveis repetições do período acima substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por</p> <p>(A) as há - reconhecer nelas - a qual.</p> <p>(B) há as mesmas - reconhecê-las - a qual.</p> <p>(C) há elas - reconhecer-lhes - cuja.</p> <p>(D) as há - reconhecer a elas - cuja.</p> <p>(E) há estas - reconhecê-las - onde.</p>
<p>13. Considere os seguintes períodos:</p> <p>I. Se sempre há quem julgue, a maior especificação dos códigos uma garantia de maior justiça, há também quem a ache ao contrário, um retrocesso, um caso de indignância moral.</p> <p>II. Acima de toda casuística, deve-se buscar um plano de valores comungáveis e autênticos, capazes de promover uma conduta social naturalmente justa, em vez de se prescrever um rosário sem fim de obrigações pessoais.</p> <p>III. Séculos atrás, Montaigne, num de seus ensaios, já narrava a perplexidade de alguns índios americanos, quando postos em contato com os sofisticados e artificiais procedimentos da aristocracia francesa.</p> <p>Quanto à pontuação, está inteiramente correto o que se lê em</p> <p>(A) I, II, III.</p> <p>(B) I e II, somente.</p> <p>(C) I e III, somente.</p> <p>(D) II e III, somente.</p> <p>(E) II, somente.</p>	<p>16. Considerando os princípios constitucionais da administração pública, é INCORRETO que o princípio da</p> <p>(A) publicidade determina que os atos públicos devam ter divulgação oficial para que tenham eficácia.</p> <p>(B) legalidade relaciona-se com a idéia de que o administrador não pode agir, nem deixar de agir, senão de acordo com a lei e na forma determinada.</p> <p>(C) impessoalidade proíbe que conste nome, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridade ou servidor público na publicidade de atos, programas, obras e serviços.</p> <p>(D) eficiência exige que o serviço público seja eficaz e que atenda plenamente a necessidade para a qual foi criado.</p> <p>(E) moralidade relaciona-se com o binômio adequação e necessidade e determina que o serviço público seja prestado continuamente.</p>

17. Embora haja compatibilidade de horários, a Constituição da República Federativa do Brasil veda a acumulação remunerada de cargos públicos de

- (A) médico municipal com o de cientista de fundação pública estadual.
- (B) professor em universidade federal com o de juiz do trabalho.
- (C) médico em hospital municipal com o de médico estadual.
- (D) professor municipal com o de professor em Fundação Educacional Estadual.
- (E) professor em universidade federal com o de promotor de justiça estadual.

18. Tendo em vista o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das Autarquias e das Fundações Públicas Federais, considere as proposições abaixo:

- I. O servidor fará jus a 30 (trinta) dias de férias, que podem ser acumuladas, até o máximo de 2 (dois) períodos, a critério dele, sendo vedado levar à conta de férias qualquer falta ao serviço.
- II. É cabível a concessão de licença por motivo de doença em pessoa da família, desde que precedida de exame por médico ou junta médica oficial e o servidor poderá exercer atividade remunerada durante o período da licença.
- III. A ausência do servidor ao serviço é admitida, sem qualquer prejuízo, por 8 (oito) dias consecutivos em razão do casamento, por 2 (dois) dias para se alistar como eleitor e por 1 (um) dia, para doar sangue.
- IV. É cabível a concessão de horário especial ao servidor que tenha cônjuge, filho ou dependente portador de deficiência física, independentemente de compensação de horário.
- V. Ao servidor estudante será concedido horário especial, quando comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e da repartição, mas será exigida a compensação de horário, respeitada a duração semanal do trabalho.

É correto o que se contém APENAS em

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) III e V.
- (E) IV e V.

19. A seguridade social do servidor visa a dar cobertura aos riscos a que estão sujeitos o servidor e sua família, e compreende um conjunto de benefícios e ações. Todavia, compreendem, exclusivamente, benefícios do servidor, dentre outros,

- (A) aposentadoria, pensão temporária, salário-família e auxílio-natalidade.
- (B) aposentadoria, salário-família, assistência à saúde, e auxílio-reclusão.
- (C) assistência à saúde, auxílio-funeral, licença por acidente do trabalho e licença para tratamento de saúde.
- (D) licença à adotante, licença-paternidade, assistência à saúde e pensão vitalícia.
- (E) assistência à saúde, aposentadoria, salário-família e auxílio-natalidade.

20. No que diz respeito às concessões e à contagem de tempo de serviço para o servidor público, considere:

- I. O servidor portador de deficiência terá horário especial quando comprovada a necessidade por atestado médico, não precisando cumprir compensação de horário e, quando se casar, poderá ausentar-se por 8 (oito) dias consecutivos do serviço, mas, para que esses dias sejam considerados como de efetivo exercício, deverá efetuar a compensação.
- II. O servidor estudante terá horário especial, quando comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição, mas será exigida a compensação de horário no órgão ou entidade em que tiver exercício, respeitada a duração semanal do trabalho. A propósito, seus dias de afastamento, para desempenhar mandato de vereador serão considerados como de efetivo exercício, exceto para promoção por merecimento.
- III. É permitido ao servidor ausentar-se do serviço por 8 (oito) dias consecutivos, em razão de falecimento de irmão, e, esses dias deverão ser considerados como de efetivo exercício. Todavia, os dias decorrentes de afastamento para exercício de função de governo, em qualquer parte do território nacional, por nomeação do Presidente da República, só serão considerados como de efetivo exercício se houver compensação.

É correto o que se contém APENAS em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) II.
- (D) II e III.
- (E) III.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

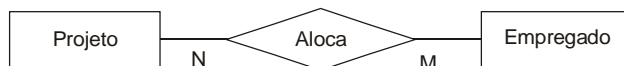
21. Com base em um modelo de dados representado em um diagrama entidade-relacionamento, o analista deverá desenvolver um projeto de banco de dados relacional substancializado, em que entidades e relacionamentos são representados no modelo relacional na forma de relações, que equivalem ao conceito matemático de
- (A) estrutura em árvore, onde um ou vários tipos de registros filho podem estar vinculados a um tipo de registro pai, sendo que cada ligação representa uma relação entre exatamente dois tipos de registros: pai e filho.
 - (B) conjunto, e que uma relação, neste caso, é representada na forma de tabela, sendo que suas colunas representam campos ou atributos; suas linhas representam registros ou ocorrências diferenciadas de cada conjunto de atributos.
 - (C) conjunto, e que uma relação, neste caso, é representada na forma de tabela sendo que suas colunas representam registros ou ocorrências diferenciadas de cada conjunto de atributos; suas linhas representam campos ou atributos monovalorados.
 - (D) grafo direcionado sem restrição hierárquica, isto é, quaisquer e somente dois tipos de registros podem se relacionar individualmente, não derivando, portanto, os relacionamentos muitos para muitos.
 - (E) estrutura binária com dois nós relacionais em cada rama, onde um ou vários tipos de registro filho devem estar vinculados a mais de um tipo de registro pai, sendo que cada ligação representa uma relação possível de dois para um ou vice-versa.

22. Em um modelo de banco de dados relacional:
- um atributo não identificador de uma relação que referencia e se relaciona a um atributo identificador de outra relação é conhecido como **I** ;
 - a linguagem utilizada para definição e manipulação dos dados das relações é a **II** ;
 - uma relação está, pelo menos, **III** se não possuir elementos repetitivos.

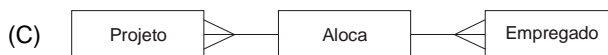
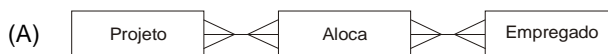
Preenchem corretamente as lacunas **I**, **II** e **III** acima:

	I	II	III
A	chave estrangeira	SQL	normalizada na primeira Forma Normal - 1FN
B	cardinalidade	SQL	relacionada à chave estrangeira
C	chave primária	ASP	normalizada na primeira Forma Normal - 1FN
D	chave primária	SQL	normalizada na terceira Forma Normal - 3FN
E	chave estrangeira	ASP	normalizada na segunda Forma Normal - 2FN

23. Analise o modelo de dados "Projeto Aloca Empregado" abaixo, representado sob a forma de diagrama entidade-relacionamento, significando que um projeto aloca diversos empregados e um empregado é alocado em diversos projetos:



Sem outros méritos e sabendo que o símbolo "pé-de-galinha" \llcorner , em qualquer sentido, representa cardinalidade máxima múltipla, o modelo lógico relacional que mais adequadamente representa a derivação do modelo de dados é:



24. Dada uma tabela relacional denominada "empregado_modelo", que possui uma chave primária automaticamente incrementada pelo gerenciador de banco de dados e duas colunas do tipo caracter, denominadas "nome_empregado" e "endereco_empregado", a respectiva inserção dos valores denominados valor1 e valor2 nestas duas colunas é feita pela execução do comando SQL:

- (A) Insert values ('valor1', 'valor2') into empregado_modelo (nome_empregado, endereco_empregado)
- (B) Insert empregado_modelo into (nome_empregado, endereco_empregado) values ('valor1', 'valor2')
- (C) Insert into empregado_modelo (nome_empregado, endereco_empregado) values ('valor1', 'valor2')
- (D) Insert empregado_modelo values (nome_empregado, endereco_empregado) into ('valor1', 'valor2')
- (E) Insert ('valor1', 'valor2') into empregado_modelo values (nome_empregado, endereco_empregado)

25. Dada uma tabela relacional denominada "empregado_modelo", que possui uma chave primária denominada "id_empregado", a exclusão (deleção) do empregado identificado como número 8 (id_empregado = 8) é executada pelo comando SQL:

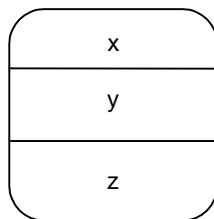
- (A) delete id_empregado=8 from empregado_modelo
- (B) delete empregado_modelo from id_empregado=8
- (C) delete where empregado_modelo with id_empregado=8
- (D) delete empregado_modelo with id_empregado=8
- (E) delete from empregado_modelo where id_empregado=8

26. A modelagem funcional é uma técnica de análise estruturada que utiliza o diagrama de **I** para representar processos ou funções de um sistema. Os processos representados nesse diagrama podem ser **II**, até atingir o nível das chamadas primitivas funcionais. Essa abordagem é conhecida como **III**.

Preenchem corretamente as lacunas **I**, **II** e **III** acima:

	I	II	III
A	Classes	sucessivamente recompostos em processos de níveis mais altos	<i>middle-down</i>
B	entidades e relacionamentos - DER	acoplados em processos de níveis mais baixos	<i>middle-up</i>
C	Transição de Estados - DTE	acoplados em processos de níveis mais altos	<i>top-down</i>
D	Seqüência	sucessivamente decompostos em processos de níveis mais baixos	<i>bottom-up</i>
E	Fluxo de Dados - DFD	sucessivamente decompostos em processos de níveis mais baixos	<i>top-down</i>

27. Analise:



Na figura, que é a representação de uma classe de objetos, os elementos x, y e z, sem outros méritos, descrevem, respectivamente,

- (A) os atributos da classe, o nome da classe e as operações da classe.
- (B) o nome da classe, os atributos da classe e as operações da classe.
- (C) o nome da classe, as operações da classe e os atributos da classe.
- (D) as operações da classe, o nome da classe e os atributos da classe.
- (E) os atributos da classe, as operações da classe e o nome da classe.

28. É solicitado ao analista escrever um código HTML que apresente o resultado abaixo, no Internet Explorer, com exibição maximizada de tela e tamanho médio do texto:

- | | |
|----|-----------------------|
| 1. | Livro |
| 2. | Caderno |
| 3. | Lápis |
| 4. | Caneta |
| 5. | Bloco de <u>Papel</u> |

O código correto é

A	<pre><HTML> <BODY> <TR>Livro <TR>Caderno <TR>Lápis <TR>Caneta <TR>Bloco de <u>Papel</u> </BODY> </HTML></pre>
---	--

B	<pre><HTML> <BODY> Livro Caderno Lápis Caneta Bloco de Papel </BODY> </HTML></pre>
---	--

C	<pre><HTML> <BODY> Livro Caderno Lápis Caneta Bloco de <u>Papel</u> </BODY> </HTML></pre>
---	--

D	<pre><HTML> <BODY> <TD> Livro Caderno Lápis Caneta Bloco de <l>Papel</l> </TD> </BODY> </HTML></pre>
---	--

E	<pre><HTML> <BODY> <TR> <TD>Livro <TD>Caderno <TD>Lápis <TD>Caneta <TD>Bloco de <u>Papel</u> </TR> </BODY> </HTML></pre>
---	--

29. Na orientação a objetos, um Diagrama de Interação pode ser representado pelos Diagramas
- (A) de Pacotes e de Seqüência.
 - (B) de Classes e de Atividades.
 - (C) de Colaboração e de Transição de Estados.
 - (D) de Seqüência e de Colaboração.
 - (E) de Atividades e de Transição de Estados.

30. De acordo com Roger S. Pressman, o projeto orientado a objeto – *Object-Oriented Design* – OOD, como outras metodologias de projetos orientadas a objetos, cria uma representação do domínio de problema do mundo real e leva-a a um domínio de solução que é o *software*, definindo módulos-objeto que são compostos **I**.

A natureza única de um OOD reside na sua capacidade de se edificar sobre três conceitos fundamentais de projeto de *software* que são: **II**, **III** e modularidade.

Preenchem corretamente as lacunas **I**, **II** e **III** acima:

	I	II	III
A	por itens de dados e operações de processamento	abstração	ocultação de informações
B	por itens de dados e operações de processamento	composição	acoplamento
C	exclusivamente por operações de processamento	coesão	ocultação de informações
D	por itens de dados e operações de processamento	acoplamento	decomposição sucessiva
E	exclusivamente por itens de dados	abstração	acoplamento

31. Analise:

- I. Usuário recebe *e-mail* alarmante ou falso, indicando como suposto remetente uma instituição financeira oficial. Este *e-mail* pode conter vírus em seu anexo.
- II. Usuário recebe diversos *e-mails* de propaganda não solicitada, que lotam sua caixa postal, dificultando a realização de seu trabalho diário.
- III. *Hackers* que atuam no setor de comunicações ou telecomunicações.

Os conceitos **I**, **II** e **III** estão corretamente identificados em:

	I	II	III
A	<i>Spam</i>	<i>Hoax</i>	<i>Phreaker</i>
B	<i>Spam</i>	<i>Trojan Horse</i>	<i>Lammer</i>
C	<i>Trojan Horse</i>	<i>Spam</i>	<i>Lammer</i>
D	<i>Hoax</i>	<i>Spam</i>	<i>Phreaker</i>
E	<i>Hoax</i>	<i>Mail Virus</i>	<i>Lammer</i>

32. A questão mais importante em um canal de comunicação de dados refere-se à taxa máxima em que determinada informação pode ser transmitida, sem que ocorra perda na recomposição do sinal em seu destino. Este conceito está associado à lei de
- (A) Boyle.
 - (B) Maxwell.
 - (C) Kepler.
 - (D) Poisson.
 - (E) Nyquist.

33. No que diz respeito à *comunicação de dados* e aos fundamentos de telecomunicações, é correto afirmar que:
- (A) Uma das vantagens da comunicação por enlace de micro-ondas é a possibilidade de ser facilmente efetuada em grandes cidades, haja vista que a presença de obstáculos intermediários é indiferente para sua efetivação.
 - (B) Na técnica de comutação de pacotes, normalmente não ocorre desperdício potencial de banda de transmissão.
 - (C) A modulação típica de ambientes de redes locais é a de banda larga.
 - (D) Na técnica de comutação de circuitos, o congestionamento pode ocorrer tanto em tempo de discagem, quanto em tempo de transmissão.
 - (E) Na técnica de comutação de pacotes, após definida, todos os pacotes seguem a mesma rota.

34. A respeito de redes TCP/IP, é correto afirmar que:
- (A) 10.10.10.10 é um endereço de rede **classe A**, não reservado para uso em redes Intranet.
 - (B) 172.16.32.1 é um endereço de rede **classe C**, reservado para uso em redes Intranet.
 - (C) 22.22.22.22 é um endereço de rede **classe A**, possível de ser utilizado em ambiente Internet.
 - (D) 200.21.120.125 é um endereço **classe D**, possível de ser utilizado em ambiente Internet.
 - (E) 192.168.0.1 é um endereço **classe B**, não reservado para uso em redes Intranet.

35. Com relação ao endereçamento TCP/IP, analise:
- I. 242.120.120.120 é um exemplo de endereçamento de rede **classe E**.
 - II. 251.100.99.23 é um exemplo de endereçamento de rede **classe F**.
 - III. 255.255.255.255 é a máscara de rede padrão **classe C**.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II e III.
- (E) III.

36. Alguns endereços de rede TCP/IP foram reservados para uso em redes privadas (Intranets). O órgão responsável pela definição de endereços reservados é o
- (A) InterNIC, segundo estabelecido na RFC 1918.
 - (B) IANA, segundo estabelecido na RFC 1918.
 - (C) RNP, segundo estabelecido na RFC 1869.
 - (D) WWW Consortium, segundo estabelecido na RFC 1869.
 - (E) Arpanet, segundo estabelecido na RFC 1869.

37. Em relação aos protocolos de rede *Frame-Relay* e X.25, é correto afirmar que:
- (A) No X.25, há ocorrência de controle de erro e de endereçamento apenas no nível de rede.
 - (B) O X.25 apresenta menos campos de controle do que o *Frame-Relay*, vantagem que resulta em menor processamento nos nós de comutação da rede.
 - (C) No X.25, a multiplexação dos circuitos virtuais ocorre em nível de enlace.
 - (D) No *Frame-Relay*, tanto o roteamento quanto a multiplexação de caminhos virtuais ocorrem em nível de enlace.
 - (E) Na operação *Frame-relay*, um usuário conecta-se diretamente a outro; isto permite que a rede tenha maior desempenho que no X.25.

38. Em relação a equipamentos de redes, analise as seguintes associações:
- | | |
|-----------------------------------|------------------------|
| 1. Hub | a. Nível de Rede |
| 2. Roteador | b. Nível de Aplicação |
| 3. Ponte (<i>bridge</i>) | c. Nível de Enlace |
| 4. <i>Switching</i> (tradicional) | d. Nível de Transporte |
- Apresenta APENAS associações corretas:
- (A) 1-c, 4-b
 - (B) 2-a, 4-a
 - (C) 2-b, 4-c
 - (D) 3-c, 4-b
 - (E) 3-c, 4-c

39. Quanto ao meio de transmissão fibra ótica, considere:
- Fibras óticas monomodo, por usarem **I**, possuem um alcance **II**, uma vida útil **III** e custo **IV**, quando comparadas às tradicionais multimodo.
- Preenchem corretamente as lacunas **I**, **II**, **III** e **IV** acima:

	I	II	III	IV
A	LED	menor	maior	menor
B	LED	maior	maior	menor
C	<i>laser</i>	maior	menor	maior
D	<i>laser</i>	maior	maior	maior
E	LED	menor	menor	menor

40. Em relação às características da tecnologia 10Base-T, é correto afirmar que
- (A) utiliza cabeamento barato (cabeamento telefônico).
 - (B) utiliza cabeamento padrão coaxial.
 - (C) a distância máxima recomendada entre estações é de 150 (cento e cinquenta) metros.
 - (D) tem como conector típico o RJ-11.
 - (E) apresenta taxa de transmissão de 100 (cem) Mbits/s.

41. Em relação a processadores:
- (A) As memórias *cache* constituem extensões da memória RAM. Enquanto a memória *cache* L1 recebe informações do "barramento de dados" a *cache* L2 armazena as informações de endereçamento recebidas do "barramento de endereços".
 - (B) O número de *bits* é uma das principais características dos processadores e tem grande influência no desempenho. Os processadores mais comuns (Pentium 3 e 4, Athlon XP, Duron etc) operam a 64 *bits*, enquanto *chips* antigos, como o 286, operavam com 16 *bits*. Estes valores correspondem ao trabalho dos circuitos do processador, por isso são chamados de *bits internos*.
 - (C) O endereçamento consiste na capacidade que o processador tem de acessar um número máximo de células da memória. Cada célula armazena um *byte* e, para acessá-la, o processador precisa saber o endereço. Um processador com 64 *bits* pode acessar até 4 células.
 - (D) Os microcomputadores, evidentemente, sofreram grandes aperfeiçoamentos ao longo dos anos. No entanto, chegou-se a um ponto em que estes evoluíram de forma tão rápida que a comunicação entre o processador e a memória ficou comprometida em função do surgimento de problemas de sincronismo entre ambos. Uma solução eficiente para este problema foi a inclusão de uma pequena quantidade de memória SRAM no *chip* do processador para aumentar sua velocidade.
 - (E) Quando o processador trabalha com a memória, faz uso de um "barramento de endereços", pois, através de um "endereço" é que ele localizará os dados que precisa e que estão armazenados na memória do computador. É também por este barramento que o processador consegue determinar para qual dispositivo serão enviados os dados tratados.

42. Com relação à composição do diretório raiz de um sistema LINUX típico,
- (A) o subdiretório */root* contém o *kernel* e todos os arquivos necessários para a inicialização do sistema.
 - (B) */home* é o subdiretório que contém os arquivos estáticos de *boot* de inicialização.
 - (C) */mnt* contém informações sobre os processos em execução no sistema.
 - (D) o subdiretório */bin* é composto de arquivos executáveis de comandos essenciais pertencentes ao sistema e que são usados com frequência.
 - (E) */etc* é o diretório reservado para os arquivos temporários utilizados por algumas aplicações.

43. Com relação às plataformas RISC e CISC, é correto afirmar:

- (A) O processador CISC é capaz de executar várias centenas de instruções complexas diferentes, sendo extremamente versátil. Um dos pontos positivos na arquitetura CISC é que ela já conta com muitas das instruções guardadas no próprio processador, o que facilita o trabalho dos programadores, que já dispõem da maioria das instruções que serão usadas em seus programas.
- (B) Os *chips* baseados na arquitetura RISC são mais simples e por terem um menor número de circuitos internos, podem trabalhar com frequências mais altas. Nesse caso, o trabalho do programador é facilitado pela simplicidade das instruções, em face da capacidade do processador combiná-las sempre que precise executar alguma tarefa mais complexa.
- (C) Dentre as características do processador CISC, pode-se destacar instruções de mesmo tamanho e mesmo formato, executadas em um ciclo de *clock*. Qualquer instrução interpretada pelo micro programa pode referenciar a memória.
- (D) No processador RISC, a memória é acessada apenas via instruções *LOAD* e *STORE*, as instruções podem ter tamanho e formato variáveis e são otimizadas através da execução de múltiplos ciclos de *clock*.
- (E) No processador CISC, a memória é acessada apenas via instruções *LOAD* e *STORE*, as instruções têm tamanho e formato fixos e são otimizadas através da execução de um ciclo de *clock* em cada um dos conjuntos de registradores.

44. Na rede LINUX, para criar uma rota em que todos pacotes destinados à rede 192.168.1.0/25 sejam enviados para o roteador 192.168.1.200, utiliza-se o comando:

- (A) `route add -net 192.168.1.0 netmask 255.255.255.128 gw 192.168.1.200 netmask 255.255.255.0`
- (B) `route add -net 192.168.1.0 netmask 255.255.255.192 eth0`
- (C) `route add -net 192.168.1.0 netmask 255.255.255.128 gw 192.168.1.200`
- (D) `route add -net 192.168.1.0 netmask 255.255.255.128 eth0`
- (E) `route add -net 192.168.1.0 netmask 255.255.255.192 gw 192.168.1.200`

45. Com relação aos serviços e servidores no Windows 2000:

- (A) O *WINS* é um serviço de resolução de nomes, sendo sua estrutura baseada no conceito de espaço hierárquico de nomes e árvore de domínios. O *WINS* é um banco de dados dinâmico de nome para endereço, que mantém o suporte para resolução e registro do *host name* do computador, podendo ser instalado em um ou mais servidores da rede. Quando o usuário tenta acessar um determinado recurso da rede usando o nome de um determinado servidor, cabe ao serviço do *WINS* localizar e retornar o número IP associado ao nome utilizado. O *WINS* passou a ser o serviço de resolução de nomes padrão a partir do Windows 2000 Server.
- (B) O *DNS* é um serviço de resolução de nomes, sendo sua estrutura baseada no conceito de espaço hierárquico de nomes e árvore de domínios. Toda comunicação entre os computadores e demais equipamentos de uma rede baseada no protocolo TCP/IP é feita através do número IP. Porém, não seria nada produtivo se os usuários tivessem de consultar uma tabela de números IP toda vez que tivessem que acessar um recurso da rede. Por isso, quando o usuário tenta acessar um determinado recurso da rede usando o nome de um determinado servidor, é o *DNS* o responsável por localizar e retornar o número IP associado ao nome utilizado. O *DNS* passou a ser o serviço de resolução de nomes padrão a partir do Windows 2000 Server.
- (C) O *DNS* é um serviço de resolução de nomes, sendo sua estrutura baseada no conceito de espaço plano de nomes e árvore de domínios. Toda comunicação entre os computadores e demais equipamentos de uma rede baseada no protocolo TCP/IP é feita através do número IP. Porém não seria nada produtivo se os usuários tivessem de consultar uma tabela de números IP toda vez que tivessem que acessar um recurso da rede. Por isso, quando o usuário tenta acessar um determinado recurso da rede usando o nome de um determinado servidor, é o *DNS* o responsável por localizar e retornar o número IP associado ao nome utilizado. O *DNS* passou a ser o serviço de resolução de nomes padrão para toda a plataforma Microsoft Windows (anterior ou posterior ao Windows 2000 Server).
- (D) O *WINS* é um serviço de resolução de nomes, sendo sua estrutura baseada no conceito de espaço plano de nomes e árvore de domínios. O *WINS* é um banco de dados dinâmico de nome para endereço que mantém o suporte para resolução e registro do *host name* do computador, podendo ser instalado em um ou mais servidores da rede. Quando o usuário tenta acessar um determinado recurso da rede usando o nome de um determinado servidor, cabe ao serviço do *WINS* localizar e retornar o número IP associado ao nome utilizado. O *WINS* passou a ser o serviço de resolução de nomes padrão para toda a plataforma Microsoft Windows.
- (E) Tanto o *DNS* quanto o *WINS* são serviços de resolução de nomes, sendo suas estruturas baseadas no conceito de espaço hierárquico de nomes e árvore de domínios e residem em bancos de dados dinâmicos. A diferença marcante no trabalho de cada um é que, enquanto o *WINS* mantém o suporte para resolução e registro do *host name* do computador, o *DNS* cuida da resolução de nomes *Netbios*. O *DNS* e o *WINS*, naquilo a que cada um se destina, passaram a ser os serviços de resolução de nomes padrão para toda a plataforma Microsoft Windows.

<p>46. Uma determinada rede, baseada no Windows 2000 Server e no <i>Active Directory</i>, é composta de quatro redes locais conectadas através de <i>links</i> de WAN. Para reduzir o tráfego de rede e garantir a disponibilidade, quando o <i>link</i> de WAN está com problemas, foi instalado um servidor da <i>Intranet</i> em cada rede local. Os quatro servidores da <i>Intranet</i> têm exatamente o mesmo conteúdo e todos são acessados através do mesmo endereço: http://intranet.trt.com. Para que o usuário acesse o servidor <i>Intranet</i> da sua própria rede, o DNS deverá estar devidamente configurado, de forma que</p> <p>(A) deverão ser criadas quatro <i>aliases</i> (registros CNAME), para o nome intranet.trt.com.</p> <p>(B) o <i>round robin</i> do DNS deverá ser utilizado com as alterações necessárias em seus parâmetros de customização.</p> <p>(C) no servidor DNS primário deverá ser habilitada a funcionalidade <i>auto-subnet discovery</i>.</p> <p>(D) no servidor DNS primário deverão ser criados quatro registros do tipo "A", todos associados ao nome intranet.trt.com, porém, cada um associado com um endereço IP diferente, ou seja, um registro associado com o endereço IP de cada uma das redes.</p> <p>(E) no servidor DNS primário deverão ser habilitadas as atualizações dinâmicas.</p>	<p>48. Sobre a linguagem de programação DELPHI, é correto afirmar:</p> <p>(A) entre outras características, utiliza o processo de desenvolvimento que permite tanto escrever o código em Object Pascal, gerando os objetos visuais, quanto utilizar os métodos visuais, gerando código em Object Pascal, criando um executável verdadeiro, independente de <i>run-time</i>.</p> <p>(B) um projeto (<i>Project</i>) Delphi é uma estrutura de aplicativo, orientada ao desenho de formulários ou janelas, cuja interface com o usuário é feita através de métodos e eventos; seus componentes podem ter os valores definidos em tempo de desenvolvimento e alterados em tempo de execução.</p> <p>(C) a <i>Unit</i> é o elemento básico onde se agrupam os componentes para formar a interface com o usuário, sendo que cada <i>Unit</i> pode estar associada a vários formulários existentes no projeto.</p> <p>(D) um programa Delphi é uma estrutura de aplicativo, orientada ao desenho de formulários ou janelas, cuja interface com o usuário é feita através do elemento <i>Unit</i>; seus componentes podem ter os valores definidos em tempo de desenvolvimento e alterados em tempo de execução.</p> <p>(E) entre outras características, utiliza um dialeto da linguagem Java para escrever os procedimentos do programa, cujo processo <i>One-Way</i> permite que o código gerado possa se constituir num executável verdadeiro, independente de <i>run-time</i>.</p>
<p>47. Quanto aos objetos utilizados no ASP, analise:</p> <p>I. REQUEST é utilizado para recuperar dados do cliente. Quando o navegador da Web do Cliente faz uma solicitação para uma página particular, ele envia algumas informações ao longo do processo para o servidor. Esses dados são empacotados juntos no objeto <i>Request</i>.</p> <p>II. RESPONSE.CLEAR esvazia os dados do <i>buffer</i>. Útil quando, sob um conjunto especial de circunstâncias, não se deseja que uma página seja visualizada.</p> <p>III. RESPONSE.FLUSH esvazia todos os dados do <i>buffer</i>, entretanto, diferentemente do <i>Response.Clear</i>, primeiro envia os dados para o cliente.</p> <p>É correto o que se afirma em</p> <p>(A) I, somente.</p> <p>(B) I e II, somente.</p> <p>(C) I e III, somente.</p> <p>(D) II e III, somente.</p> <p>(E) I, II e III.</p>	<p>49. Com relação ao ASP, é correto afirmar:</p> <p>(A) Como os arquivos asp são arquivos do tipo texto (ASCII), eles podem ser escritos em um editor de texto comum (<i>Edit</i> ou <i>Notepad</i>, por exemplo), porém as páginas necessitam ser hospedadas no servidor <i>Internet Information Server</i> (IIS), na versão 2 ou superior.</p> <p>(B) <i>Active Server Pages</i> são páginas web que possuem conteúdo dinâmico e consistem em arquivos de extensão .asp. Os códigos de programa client-side script, que são processados pela estação cliente, lhe fornecem a versatilidade necessária para que seja suportado por qualquer navegador existente no mercado.</p> <p>(C) <i>Active Server Pages</i> são páginas web que possuem conteúdo dinâmico e consistem em arquivos de extensão .asp. Todos os <i>browsers</i> suportam ASP, desde que a aplicação não possua client-side script, ou seja, em função da incompatibilidade de interpretação da linguagem entre os <i>browsers</i>, algumas versões antigas de navegadores não conseguem interpretar nenhum <i>script</i>.</p> <p>(D) <i>Server-side scripts</i> são códigos de programação que são processados tanto no servidor quanto na estação cliente, sendo dessa forma, independentes do <i>browser</i> e também, os grandes responsáveis pela atividade da aplicação.</p> <p>(E) A relação entre <i>form</i> HTML e ASP é muito importante porque a partir de formulário pode-se disparar ações, que chamarão uma página ASP. Assim, é necessário definir vários formulários em um arquivo HTML para disparar um único ASP, sem a necessidade de utilizar o parâmetro ACTION.</p>

50. Sobre a linguagem de programação Java é correto afirmar:

- (A) É necessário implementar os métodos das interfaces em todas as classes concretas da hierarquia, sendo que os métodos herdados de interfaces devem ser declarados *private*, seguindo as regras tradicionais de herança.
- (B) Interfaces constituem uma ferramenta importante da linguagem Java, melhorando a qualidade do seu código quando bem utilizadas. Elas permitem um encapsulamento de comportamento, ocultando qual classe está realizando uma tarefa específica. Isso é possível porque a classe que implementa uma interface é obrigada a seguir o protocolo definido nesta.
- (C) De certa forma, interfaces são parecidas com classes abstratas, mas há algumas diferenças fundamentais, pois uma interface pode implementar apenas métodos abstratos, enquanto uma classe abstrata em geral possui alguns métodos concretos e outros abstratos.
- (D) No Java não existe o conceito de superclasse. A classe gerada faz referência à classe geradora através da palavra **extends**.
- (E) *Packages* tem o conceito semelhante ao de biblioteca de funções, sendo que seu conjunto está contido em uma classe localizada no diretório **java.lang**.

Atenção: Para responder às questões de números 51 a 57, considere o texto abaixo.

Anthony Casalena was 17 when he got his first job as a programmer for a start-up called HyperOffice, a software company that makes e-mail and contact management applications for the Web. Hired as an intern, he became a regular programmer after two weeks and rewrote the main product line.

Now he is 22 and a senior in the University of Maryland's Hinman Campus Entrepreneurship Opportunities program. He is also running his own company, Squarespace, a Web publishing service, from his dorm room in College Park.

A year and a half ago, Casalena decided to create a personal Web site. He checked out the site-management products available on the Web but [...I...] could integrate photos with Web logs, or blogs, the popular online personal journals, to his liking. So he created his own program. After seeing a demonstration of Casalena's creation, a friend offered him \$500 to use the program. "I didn't think it was worth \$500; I made it in a week," Casalena said. But he decided to offer his program as a service for others seeking to publish personal Web sites.

Casalena thinks Squarespace fills a gap in Web publishing. "You've got two options if you want to publish on the Internet in a managed way: Blogs, which are ultra-simple and one page only, or, if you're a business, you can get a high-end content management product that will cost you \$5,000 to

\$10,000 and take five programmers to implement. Squarespace is the middle ground." He points to overcrowded one-page sites as what's wrong with blogging today: "People publish everything using a blog and it's too much, it creates a mess on the sides of the page. A multi-page Web site is a good idea a lot of the time. Squarespace lets you manage pages, pictures, books you're reading and journal entries."

The venture has been funded by Casalena and his father, who advises and serves as chief operating officer of the company. Casalena has no immediate plans to seek venture funding. He said Squarespace's revenues, which he declined to reveal, are sustaining it. After he graduates in December, Casalena said he hopes to move his one-man company into offices in the Washington area by March and may begin hiring staff.

(Adapted from
<http://www.washingtonpost.com/ac2/wp-dyn/A17038-2004Sep12?language=printer>)

51. A forma correta para preencher a lacuna I é

- (A) anything.
- (B) neither.
- (C) nobody.
- (D) anybody.
- (E) none.

52. Segundo o texto, Anthony Casalena

- (A) é formado pela Universidade de Maryland.
- (B) tem uma empresa própria.
- (C) era apenas um programador médio no início de sua carreira.
- (D) só trabalhou uma semana na HyperOffice.
- (E) desenvolveu um software para gerenciamento de e-mails, o HyperOffice.

53. No texto, journals significa

- (A) jornais.
- (B) revistas.
- (C) boletins.
- (D) folhetos.
- (E) diários.

54. Com relação aos programas de criação de sites que Casalena examinou,

- (A) ele gostou de alguns deles.
- (B) eram todos muito caros.
- (C) não o satisfizeram.
- (D) tinham estrutura muito complexa.
- (E) não ofereciam manutenção adequada.

55. No texto, os dois períodos *I didn't think it was worth \$500 e I made it in a week* estabelecem uma relação que poderia ser expressa por
- (A) therefore.
 - (B) however.
 - (C) unless.
 - (D) because.
 - (E) although.

56. Segundo o texto,
- (A) Casalena não revelou o lucro da Squarespace.
 - (B) os escritórios da Squarespace estão localizados em Washington.
 - (C) o pai de Casalena financiou todo o empreendimento do filho.
 - (D) a Squarespace ainda não é auto-suficiente financeiramente.
 - (E) Casalena pretende ampliar seu negócio com financiamento bancário.

57. According to the text, Squarespace lets users
- (A) build only ultra-simple one-page blogs.
 - (B) publish high-end content pages.
 - (C) hire several programmers to build a website.
 - (D) manage multi-page Web sites.
 - (E) create customized pages for free.

Atenção: Para responder às questões de números 58 a 60, considere o texto abaixo.

Getting it Wrong

By John C. Dvorak

Someone sent me a Business Week article and asked, "What do you think?" I read it and nearly choked. The article, dated Sept 27, is a cover story called Tech's Future and is worth reading if only for the exercise it will give your eyes as you roll them over and over. It's as if someone had been in a coma for 20 years, just woke up, looked around, read a few newspapers, and wrote this article. It's unbelievable.

Okay, let's start with the basics. Desktop computers are made in China. Someone may alter them a bit in the USA and elsewhere, but, for the most part, they are all made in China by large factories that specialize in making lots of machines cheaply. And with an estimated 170 million-plus computers sold per year, the machines are commodities, so making them in China shouldn't surprise anyone. And if you made them anyplace else, you'd put yourself at a disadvantage. No surprise, right?

Well, it does seem to surprise these editors and analysts at Business Week. They seem absolutely stunned that, for example, companies like Dell don't have much market share in China itself. This is somehow a shock, part of a global change that needs a special report. The fact is, buying a Dell, or any American-branded computer for that matter, in China would be like a Virginia pig farmer buying bacon from Argentina.

We are told in this lengthy piece about how the international market with its billion new customers will become the new focus of high-tech, as though it's never been a focus of high-tech. The fact is that it's been part of the scene for over 20 years. The writers of the article call Cape Town, South Africa, and Shanghai, China, "frontiers," making these highly cosmopolitan cities sound like Cheyenne, Wyoming in 1867. Brazil, which has been high-tech for decades, is suddenly discovering high-tech, the writers propose. (I've been writing for a Brazilian computer magazine for over a decade.) According to the article, the IBM sales there have now "zoomed" past \$1 billion. Zoomed? What were the sales like last year?

(PC Magazine, Oct, 2004)

58. O sentido dado por unbelievable no texto também pode ser expresso por
- (A) amazing.
 - (B) realistic.
 - (C) wonderful.
 - (D) awful.
 - (E) average.

59. No texto, as though it's never been a focus of high-tech pode ser traduzido por
- (A) pois nunca foi o foco da tecnologia de ponta.
 - (B) como se nunca tivesse sido o foco da tecnologia de ponta.
 - (C) mesmo assim, nunca será o foco da tecnologia de ponta.
 - (D) já que se acreditava que nunca fora o foco da tecnologia de ponta.
 - (E) embora jamais tivesse sido o foco da tecnologia de ponta.

60. Segundo John C. Dvorak,
- (A) os americanos não deveriam comprar computadores fabricados na China.
 - (B) o artigo da Business Week é bem fundamentado.
 - (C) seria um absurdo os chineses comprarem computadores americanos.
 - (D) o Brasil ainda está engatinhando na área da tecnologia de ponta.
 - (E) as vendas da IBM cresceram vertiginosamente no Brasil em 2004.